

# política

## Líder do governo Lula no Senado é alvo da PF

Operação apura fraudes envolvendo PT da Bahia e Daniel Vorcaro

/ INVESTIGAÇÃO

A Polícia Federal (PF) deflagrou, nesta quinta-feira, a nona fase da Operação Compliance Zero e teve como alvo principal de busca e apreensão o senador Jaques Wagner (PT), líder do governo Lula no Senado. A investigação apura fraudes envolvendo o Banco Master e o PT da Bahia, os vínculos do ex-banqueiro Daniel Vorcaro e a suposta participação do parlamentar no esquema.

Além de mirar endereços de Wagner, os investigadores cumpriram buscas em empresas e residências de Augusto Lima na Bahia, São Paulo e Brasília. Lima é ex-sócio de Vorcaro e foi o responsável por implementar no governo da Bahia, quando Wagner era governador, um sistema de crédito consignado para servidores públicos que posteriormente foi levado para o Banco Master. O Credcesta constituía o principal ativo financeiro do banco.

A defesa dele ainda não se manifestou. Ao todo, são cumpridos 18 mandados de busca e apreensão autorizados pelo



Senador Jaques Wagner é suspeito de ter vínculos com ex-banqueiro

ministro do Supremo Tribunal Federal, André Mendonça. A decisão também determina medidas cautelares, entre elas a proibição de contato entre os investigados, a suspensão de passaportes e o uso de monitoração eletrônica.

Essa é a primeira fase da operação que mira políticos aliados do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O empresário Augusto Lima chegou a ser preso na primeira fase da Compliance Zero, em novembro do ano passado, mas foi solto pelo

Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) e não foi alvo de outras fases.

A suspeita da PF é que ele também atuou na operação fraudulenta de venda do Master ao Banco Regional de Brasília (BRB).

Ele é considerado um empresário influente na Bahia com trânsito entre políticos do PT e também da oposição. Em fases anteriores, a PF já mirou o senador Ciro Nogueira (PP-PI), que foi ministro da Casa Civil do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

## Wagner diz que candidatura está mantida e nega irregularidades

O líder do governo Lula no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), disse nesta quinta-feira que sua candidatura à reeleição está mantida, mesmo após ser alvo de uma operação da Polícia Federal (PF) que apura um suposto recebimento de propina pelo petista para defender os interesses do Banco Master no Congresso Nacional.

“Minha candidatura está absolutamente mantida. Eu estou muito seguro de tudo que fiz, estou muito seguro da minha vida pessoal. Eu não tenho CNPJ, eu só tenho CPF. Eu não tenho empresa, não tenho nada. Eu tenho um apartamento, que é o que eu moro, e meu sítio lá em Andaraí. Esse é meu patrimônio e está declarado no imposto de renda. Então minha candidatura se mantém”, declarou o parlamentar, em entrevista à BandNews TV.

Wagner mencionou que em fevereiro de 2018, quando era candidato ao Senado, também foi alvo de busca e apreensão pela Polícia Federal (PF), como parte da Operação Cartão Vermelho, desdobramento da Operação Lava Jato, que investigou desvios e superfaturamento na construção e gestão da Arena Fonte Nova, em Salvador.

“Eu fui candidato (em 2018), mantive minha candidatura e fui o senador mais bem votado da história da Bahia. Não estou dizendo que isso vai se repetir, mas não

tem por que retirar minha candidatura. Ela está mantida”, destacou.

Wagner também avaliou como “muito difícil” a possibilidade de que ele seja retirado do cargo de líder do governo no Senado e minimizou o “fogo amigo” dentro do PT para que ocorra a mudança.

“Eu continuo na liderança, até que o presidente Lula peça para eu me retirar. Eu não acho que ele vá fazer isso, mas, se ele fizer, é um direito dele, o cargo é do presidente da República. Eu falei com ele hoje (quinta-feira) e ele sequer tocou nesse tema, então, na minha opinião, ele vai manter”, considerou.

O parlamentar disse ter conversado com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) por telefone sobre a operação nesta quinta. Na ligação, o chefe do Executivo teria se solidarizado.

“Ele só ligou para dizer: Fique firme. Essa é uma tentativa de desestabilizar você, mas conte com a minha confiança. Então, do meu ponto de vista, até agora o que eu tenho do presidente Lula é a solidariedade ao ocorrido”, relatou.

Wagner lembrou ainda que é signatário do requerimento de criação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o escândalo do Master, embora considere que ela não acrescentaria elementos às investigações conduzidas pela PF.

## Flávio Bolsonaro diz que operação é ‘alento’

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) chamou a operação contra o senador Jaques Wagner (PT-BA) de “alento” durante evento nesta quinta-feira. O petista, líder do governo Lula (PT) no Senado, foi um dos alvos de nova fase da Operação Compliance Zero, deflagrada pela Polícia Federal.

As suspeitas são de que Wagner pode ter recebido quantias do Banco Master por meio de empresa ligada à esposa de seu enteado, além de um apartamento avaliado em R\$ 2,5 milhões.

“O PT da Bahia acaba de ser implodido pela Polícia Federal com operação contra o líder do governo do PT no Senado Federal, Jaques Wagner. Isso é um alento de que a impunidade vai ser combatida. Como nós sempre dizemos, o cerne de todo esse problema era o PT da Bahia”, disse.

O senador tenta descolar sua imagem do escândalo do Banco Master após ter sua proximidade

com o ex-banqueiro Daniel Vorcaro revelada em áudios em que pede dinheiro para o filme Dark Horse, que conta a história de seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Segundo as investigações, Vorcaro pode ter enviado cerca de R\$ 61 milhões ao exterior para financiar a produção.

Flávio também defendeu a reclassificação de facções criminosas, como Comando Vermelho e Primeiro Comando da Capital como organizações terroristas, a exemplo dos EUA.

O governo de Donald Trump resolveu reclassificar esses grupos, o que foi criticado por especialistas, após visita de Flávio à Casa Branca.

Em ato, o pré-candidato à presidência pelo PL subiu ao palco acompanhado pelo senador Sergio Moro (PL-PR), pré-candidato ao Governo do Paraná, e pelo deputado Guilherme Derrite (PP-SP), ex-secretário de Segurança Públi-

ca de São Paulo e pré-candidato ao Senado. As propostas incluem também o aumento no número de presídios e a criação de cinco novas instituições de segurança máxima no modelo adotado por El Salvador”, afirmou Flávio.

“Prisão não é lugar de ressocializar ninguém. Prisão é lugar para que esse tipo de marginal perigoso fique preso. É lugar de punição”, disse também.

O senador citou suas filhas, de 12 e 14 anos, para defender a castração química de estupradores. “Eu não consigo imaginar a dor de um pai ou a dor de uma mãe ou a dor de uma menina, de uma criança, que sofre com esse tipo de violência”, disse.

O projeto do pré-candidato bolsonarista também inclui a redução da maioria penal, aumento de verbas para segurança pública e a implementação de um sistema nacional de câmeras com reconhecimento facial.

## Papo Amigo

### REUNIÃO-ALMOÇO DA ADCE

LIDERANÇA EM TEMPOS DE INCERTEZA

PALESTRANTE:

**MANUIR**

MENTGES

Dr. em Educação, especialista em Gestão da Educação, com MBA em Gestão de Projetos, Gestão Empresarial e Executiva em Finanças, além de ter formação nas áreas de Teologia e Filosofia, desenvolvendo pesquisas em ciências humanas, com foco em Educação, Gestão, Internacionalização e Redes de Cooperação para a Educação Superior. Desde dezembro de 2024, é reitor da PUCRS.

DATA

**25 JUN**

11H:15 MISSA;  
12H PALESTRA-ALMOÇO

**R\$ 65,00**

PAGAMENTO NO LOCAL

Confirme presença via whatsapp:

**51 99300.4085**

LOCAL: IGREJA SÃO MANOEL,  
AV. LUCAS DE OLIVEIRA, 711

\*Estacionamento ao lado, na Faculdade Atlas.

**PATROCINADORES**